

Gripe e varicela atingem 630 índios

Os surtos estão sendo registrados na reserva de Nonoai, localizada na região do Médio Uruguai

Agostinho Piovesan

Dos cerca de 3 mil índios caingangues que vivem na reserva de Nonoai, 630 estão doentes. Um surto de gripe atinge 600 índios e outros 30 estão com varicela. As precárias condições de vida dos caingangues que vivem nesta área de 15 mil hectares, aliada às oscilações da temperatura provocaram os surtos das doenças. Até o final de semana 21 índios estavam internados no Hospital Comunitário de Nonoai, dos quais, três crianças com bronco-pneumonia. Os 30 casos de varicela foram registrados na semana passada. A 15ª Delegacia de Saúde de Palmeira das Missões enviou para Nonoai, no fim de semana, um lote de 3 mil unidades de analgésicos e antitérmicos, além de 150 vidros de antibióticos.

O secretário da Saúde, Germano

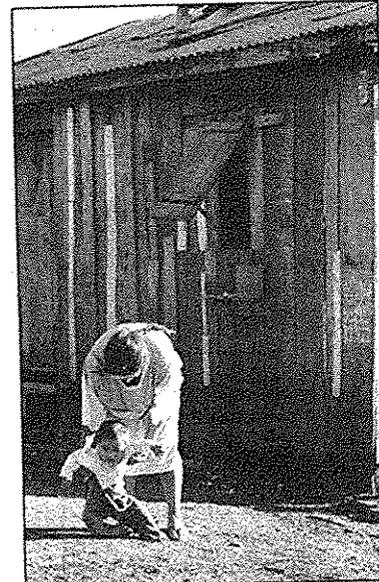
Bonow, comunicado dos fatos pela 15ª DS, determinou que fosse enviado novo lote de medicamentos à Nonoai. Os remédios chegaram ontem ao município. O secretário, preocupado com a situação, anunciou que "o Estado vai garantir a internação e medicação aos índios doentes". Em contrapartida, o município iniciou atendimento médico três vezes por semana no Posto de Saúde que funciona na comunidade de Bananeiras, no interior da reserva.

O titular da delegacia, Paulo Savaris, explicou que com a gripe os índios apresentam febre, dor de cabeça, tontura, vômito e até sangramento nasal. Ele salienta que os surtos se devem à desnutrição e conseqüente baixa resistência do organismo. Savaris afirma que a Prefeitura de Nonoai, além de colocar um médico para atender no Posto de

Saúde, destinou uma atendente de enfermagem e uma enfermeira que estará no local uma vez por semana.

Uma equipe do setor de Ações de Saúde da 15ª DS esteve ontem no local e outra visitou outras cinco reservas indígenas das regiões do Médio Uruguai e Celeiro. A meta é verificar as condições de saúde dos índios das demais regiões. Nas seis reservas dessa parte do Estado vivem quase 10 mil índios, 75% da população indígena do RS.

O prefeito de Nonoai, José Luiz de Moura, disse que está acompanhando a situação. Moura detalha que profissionais da saúde do município ampliam o trabalho de prevenção no interior da reserva. "Nós não apenas estamos preocupados com a situação, mas nos empenhamos para normalizá-la, com apoio da Secretaria da Saúde do Estado", afirmou.



As condições de vida são precárias